Ano XIII — Lisboa, Abril de 1957 — N.º 144

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA — LISBOA
TELEFONES:
Red. 636607 — Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

Discurso do Senhor Presidente dos Escoteiros de Portugal na Sessão Comemorativa do Centenário de Baden-Powell

Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,
Escoteiros:

Representa para mim honroso privilégio poder nesta reunião juntar as minhas homenagens e as da Associação dos Escoteiros de Portugal às que, em comemoração do centenário do seu nascimento, estão sendo prestadas à memória do Homem que nos legou o luminoso e inconfundível método de educação da juventude, que é o Escotismo.

Como eu, pensam e sentem quantos se encontram nesta sala, novos e antigos escoteiros, e amigos queridos que ao Movimento têm dado a melhor colaboração e nunca regateiam o seu precioso auxílio.

Ardendo ainda, bem viva, no coração de todos a chama do nobre ideal que nos iluminou na juventude e contribuiu fortemente para a nossa formação, pratiquemos, neste dia 23 de Fevereiro, a boa acção escotista, evocando, como se estivéssemos reunidos em grandioso «fogo do conselho», e como preito de justiça, a personalidade vigorosa de Baden Powell.

Não escondo a íntima satisfação que sinto de ver nesta sala destacadas figuras da vida portuguesa, que, um dia, como escoteiros, prestaram solene compromisso de honra e jamais se esqueceram desse acto, justificando a máxima: «*escoteiro um dia, escoteiro toda a vida*».

Grande é a lista de nomes que poderia apresentar, de individualidades que passaram pelas nossas fileiras e demonstraram possuir alto valor, como homens de acção, como militares, como cidadãos, sempre como bons portugueses nos variados cargos e actividades a que ascenderam.

Alguns nunca abandonaram o convívio escotista e muitos a ele voltaram. Por mim, só posso bendizer os momentos de que ainda disponho para os oferecer aos Escoteiros e dar-lhes o meu contributo para a sua formação, proporcionando-lhes a prática das actividades que lhes são próprias, numa vida ao ar livre e em plena natureza, que robustece a saúde e aviva o gosto das alegrias simples e belas.

Paralelamente, exortemos estes queridos rapazes para que continuem a cumprir o seu dever até ao sacrifício, norteados sempre pelos mais sagrados e puros ideais do culto de Deus, do amor à Terra e do respeito pela Família, pois só assim poderão vir a participar ùtilmente, como homens de amanhã, na vida da Nação.

Têm os Escoteiros, ao longo dos 43 anos da sua existência no País, demonstrado a sua utilidade e espírito de bem-servir, correspondendo a todos os apelos patrióticos e humanitários que lhes têm sido dirigidos. O seu comportamento, a sua abnegação, a sua coragem e cavalheirismo, criaram-lhes uma reputação de que nunca desmereceram, mesmo nos períodos em que se viram forçados a uma reduzida actividade.

Senhor Doutor Taborda Ferreira:

Já tive ocasião de manifestar-lhe a minha satisfação por Vossa

(Conclui na 2.ª página)

23 DE ABRIL

Dia do Escoteiro

Mensagem do dia de S. Jorge enviada pelo Major-General D. C. Spry, Director da Repartição Internacional de Escotismo.

Em nome da Comissão Internacional de Escotismo e de todos os que exercem a sua actividade na Repartição Internacional envio-lhes saudações neste dia de S. Jorge.

Este ano, ao celebrarmos o Jubileu do Escotismo e o centenário do nascimento do Fundador, B.-P., ultrapassámos um marco miliário da nossa história.

Na verdade, podemos olhar o Passado com razoável orgulho, pois muito de bom se conseguiu graças a ter-se construído o Escotismo sobre sólidos alicerces.

Podemos olhar o Presente com alguma satisfação, pois temos mais de sete milhões de filiados em 63 países, todos unidos pela mesma Promessa e Lei.

Podemos encarar o Futuro com confiança, — confiança de que mais rapazes em todo o Mundo virão a beneficiar das alegrias do Escotismo.

Decidamo-nos, neste dia de S. Jorge, a agarrar as oportunidades que são oferecidas a cada um de nós e tornemos o Escotismo ainda mais eficiente nos nossos Grupos, nas nossas Regiões, nos nossos Países. Um pequeno esforço suplementar da parte de cada um de nós traduzir-se-á, no conjunto, em coisa de grande valia.

Uma boa acção suplementar praticada neste dia pelos 7 milhões de escoteiros da nossa grande família escotista constituiria sem dúvida um exemplo para o Mundo.

Desejo a todos bom Escotismo neste dia de S. Jorge!

D. C. SPRY

MENSAGEM DE ANO NOVO

Escoteiros:

No limiar deste ano de 1957, de capital significado para o escotismo mundial, é com redobrada satisfação que me dirijo a todos vós, Escoteiros de Portugal.

Se Ano Novo traz vida nova, vem a propósito indicar o rumo que não devemos deixar de seguir. Procurarei fazê-lo resumidamente, esperando, de antemão, que a dedicação e o interesse de todos vós possam traduzir em obras e em acções, pelo ano fora, o conteúdo destas palavras.

No ano em que se comemora o 1.º centenário do nascimento desse grande general que foi Lorde Baden-Powell, e depois de cinquenta anos do Escotismo que ele criou, evoco a sua memória e ocorrem me as palavras por ele dirigidas aos rapazes de todo o Mundo, num documento encontrado depois da sua morte: «Procurai deixar o Mundo um pouco melhor do que o encontraste e quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes sentindo que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o Bem». É esta recomendação que os actuais escoteiros e os antigos — como eu — nunca devem esquecer: «Apegai-vos sempre à vossa promessa escotista — mesmo depois de já não serdes rapazes.

Graves acontecimentos resultantes da perda da independência de vários povos, vieram assinalar com sangue de mártires o ano de 1956 e demonstrar aos povos livres que se não devem poupar esforços na preservação da integridade das suas pátrias e dos princípios cristãos, como única garantia da paz.

Conservar a paz é uma tarefa que a todos compromete, com a inteligência, o trabalho, o amor pátrio, a disciplina e obediência aos governantes.

Trabalhai, pois, e desenvolvei as vossas faculdades pelo treinamento e vida escotista, de forma a que vos torneis homens dignos de usarem o nome de portugueses.

Usai a coragem! sem jamais ter medo de ser ainda melhores.

Como os descrentes que ainda não alcançaram a felicidade suprema da crença em Deus, muitos homens vivem acurralados no Mal, com medo de experimentarem os caminhos do Bem, que conduzem à verdadeira paz e felicidade.

Porém, tereis de ser fortes para vencer o dragão, tornando cada vez mais possíveis os impossíveis que forem surgindo na vossa frente.

Mais uma vez apelo para todos os Dirigentes e Chefes da A. E. P., pedindo-lhes que mantenham a sua unidade dentro das leis e regulamentos que dirigem o Movimento, como a melhor maneira de colaborar com a Direcção e a Chefia Geral. É meu desejo que assim procedais, sem esquecer nunca que o Rapaz é o objectivo supremo da nossa acção e sem perdermos tempo em burocracias exageradas que atrofiem as iniciativas próprias.

Se os grupos de escoteiros constituem unidades fundamentais do Movimento, o conjunto dessas unidades tem, naturalmente, de formar um número unido e indissolúvel com uma tarefa comum. Quer isto dizer que não podem, sem prejuízo para o Movimento, esboçar se tentativas de isolamento; o escotismo não assenta em bases de educação ou instrução colectiva em massa, mas, é obvio, por outro lado, que nada poderemos fazer de proveitoso se na disciplina orgânica que tem de existir, cada qual experimentar forças para lados diferentes.

Aos actuais e antigos escoteiros e dirigentes, às suas famílias, à grande união dos nossos amigos na metrópole, no ultramar, no Brasil, dirijo as minhas saudações e votos de prosperidades em 1957 e que Deus guarde a todos na paz e harmonia familiar.

HENRIQUE DOS SANTOS TENREIRO
PRESIDENTE DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Discurso do Senhor Presidente dos Escoteiros de Portugal

(*Conclusão da 1.ª página*)

Excelência ter aceitado a incumbência de pronunciar a lição desta noite.

O brilho da forma e a inteligência dos conceitos com que abordou o assunto, justificam e explicam de sobejo a razão da escolha do nome ilustre de Vossa Excelência. A sua conferência emprestou, na verdade, elevação e solenidade à cerimónia com que comemoramos o nome glorioso do fundador do Escotismo.

Gratos nos confessamos, pois, pela sua valiosa cooperação.

Preside a esta sessão Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional, a quem rendo o tributo do meu mais elevado apreço e da minha maior admiração pelas suas altas qualidades e pelo inteligente labor que tem posto no estudo dos problemas respeitantes ao desenvolvimento físico, moral e intelectual da juventude.

Antigo dirigente da Associação dos Escoteiros de Portugal e da Mocidade Portuguesa, onde colaborou com o brilhante homem de Estado que é o Doutor Marcelo Caetano, cuja passagem pelo Escotismo ficou assinalada — e é sempre com saudade recordada — Vossa Excelência, nos seus altos cargos de Subsecretário de Estado da Educação Nacional e de Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, poderá dar ao Escotismo a protecção que este merece e de que precisa.

Os dirigentes do Escotismo contam, para tanto, com o conhecimento perfeito que Vossa Excelência tem do Movimento, que as ideias de Nobreza e Norte orientam — nobreza de sentimentos e orientação segura — que a flor de lis admiràvelmente simboliza.

Isto nos basta para confiarmos com segurança em Vossa Excelência e antecipadamente nos confessamos gratos pela atenção que dedicou aos nossos problemas e anseios.

Às Associações irmãs: às Guias Portuguesas e ao Corpo Nacional de Escutas e aos seus dirigentes, apresento as minhas melhores saudações, e, em nome da Associação dos Escoteiros de Portugal, trago-lhes um fraternal abraço.

Agradeço a todos que com a sua presença vieram honrar o Escotismo trazendo-nos a certeza que o Movimento continua e se desenvolverá.

Escoteiros:

Rendeu-se saudosa homenagem à memória de Baden-Powell. Sigamos o seu exemplo:

Escoteiros por toda a vida: honrando Deus e a Pátria.

«TERTÚLIA DA SAUDADE»

Meia centena de antigos membros da União Cristã da Mocidade, muitos deles antigos escoteiros do Grupo n.º 1, anexo àquela tão simpática instituição, reuniram-se na tarde de Domingo, dia 24 de Março passado, num restaurante da Baixa, onde lhes foi servido um lanche, agradável pretexto para momentos de confraternização, tendo sido recordados, com saudade e admiração, o nome de Rodolfo Horner, Roberto Moreton, Frank Giles, Santos e Silva, e outros grandes impulsionadores da obra unionista em Portugal, que deixaram uma *pista* de simpatia e amizade no coração de muitos jovens daquela época, que hoje são homens de responsabilidade e sempre lembram com gratidão — seja qual for a sua crença religiosa — os princípios que ajudaram a modelar o seu carácter e a orientar as suas vidas.

Recordando essa obra da «União» e lembrando os seus orientadores, cuja elegância e espírito cristão, tanto impressionou os unionistas daquela época, falaram os srs. rev. Eduardo Moreira e Luciano Silva. Foram lidas mensagens telegráficas dos antigos escoteiros srs. Edmundo Santos Matos, ausente em Lourenço Marques; e Ernesto de Sousa, nos Estados Unidos da América, bem como uma carta do sr. Godofredo dos Santos Ferreira.

Foi resolvido repetir esta reunião no próximo ano.

A felicidade está em nós

Pelo vosso Amigo «Z»

Antes de escrever a sua última mensagem, que, sem dúvida alguma, ele desejou fosse curta e precisa, Baden-Powell devia ter sido preso de uma emoção bem compreensível. Contudo, não creio que a escolha do assunto tenha sido objecto, para ele, de qualquer dúvida. Por isso, com toda a simplicidade, ele pode-nos deixar este conselho sereno: «Passei uma vida felicíssima e desejo que cada um de vós seja igualmente feliz. Creio que Deus nos colocou neste mundo encantador para sermos felizes e apreciarmos a vida».

Alguns acharão esse desejo anacrónico num mundo onde a injustiça parece bastante mais vitoriosa que a justiça. Penso, muito pelo contrário, que nada poderia ser mais indispensável nem mais judicioso. Porque não há que fiar nas aparências. Não há vitória senão a última. E nós sabemos que «os primeiros serão os últimos e os últimos os primeiros». Não crer na força irresistível do Bem e deixar-se abater pelas vitórias temporais do Mal, é confessar-se vencido de antemão, é entregar-se ao desespero, o oitavo pecado capital.

A crença está difundida desde há alguns séculos que ninguém escolhe entre um e outro, entre a esperança e a desesperança. Como muitas outras, mais que qualquer outra, esta lei é radicalmente falsa. Porque A FELICIDADE ESTÁ EM NÓS. Isto é uma evidência que não pode ser negada por aqueles que se dão ao cuidado de reflectir um pouco. Somos nós próprios os instrumentos da nossa própria felicidade ou de nosso próprio infortúnio. A respeito da felicidade, tenhamos sempre na nossa boca esta bela quadra do meu amigo, o Dr. Adão:

«Quem ama nunca está só»
— Oiço dizer e assim é.
Mas pelo sim, pelo não,
Gosto mais de ter-te ao pé!

«Procurai deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraste» disse-nos o Fundador. Senti-me emocionado ao ler por acaso este mesmo dogma no «Jornal» de Gabriel Dheur, que escreveu: «Um homem de brio não deveria cada noite, antes de se deitar, perguntar a si próprio se graças a ele havia mais ou menos justiça no mundo nesse momento que quando se levantara?».

A minha oração, neste aniversário, é pois que o nosso Escotismo possa ser simbolizado por uma mão, mão esta de que, no estilo moderno que lhe é peculiar, Le Corbusier nos dá uma imagem tão eloquente:

Aberta para receber,
Aberta também para que cada um
Dai venha tirar.

As águas fluem
o Sol ilumina
as complexidades tecem
a sua urdidura
os fluidos espalham-se por toda a parte.

A enxada na mão,
as caricias da mão,
a vida que se aprecia pelo
tactear das mãos,
a visão que reside na
palpação.

. . . . . .

Às mãos cheias recebi,
Às mãos cheias quero dar.

Saint-Denis, 3 de Março de 1957

Vosso Amigo «Z»

MÁQUINAS DE ESCREVER
SOMAR E CALCULAR
NOVAS E USADAS
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
ALUGUER DE MÁQUINAS DE ESCREVER
OFICINA DE REPARAÇÕES
COM PESSOAL ESPECIALIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
QUINTINO, L.DA
RUA DA PRATA, 141, 2.º
TELEF. 36 73 73
LISBOA





4 coisas que não voltam:

— *a palavra pronunciada;*
— *a seta arremessada;*
— *a vida passada;*
— *a oportunidade perdida.*

UMA ESCOTEIRA RAINHA

A VISITA DA RAINHA ISABEL II DE INGLATERRA

Portugal recebeu com entusiástico alvoroço S. M. a Rainha Isabel II. Todo o povo português prestou as suas homenagens à Soberana, numa grande manifestação de simpatia para com a nação britânica, a mais velha amiga e aliada de Portugal. Os Escoteiros e as Guias de Portugal associaram-se entusiàsticamente ao acto. Na Avenida da Liberdade alinharam os Escoteiros, as Guias e os Lobitos que à passagem do cortejo real saudaram a Rainha. Sua Majestade, ao ver os Escoteiros e as Guias, sorriu simpàticamente para eles e correspondeu com um aceno à saudação que lhe era feita. O mesmo sucedeu com o Príncipe Filipe, que fez um largo gesto de simpatia.



A então Princesa Isabel fazendo uma aplicação do lenço de guia na sua Irmã, a Princesa Margarida.

No Parque Eduardo VII, os escoteiros empunhavam os estandartes dos seus grupos e associações. Outros prestavam serviço, preparando-se para abrir os cestos que continham os pombos que iam ser largados. Enquanto se realizava esta cerimónia, chegaram também ao local alguns dos escoteiros que estavam na Avenida, bem como os lobitos e as Guias. Estas abriram alas até ao automóvel que ia conduzir a Rainha Isabel ao Palácio e fizeram saudação à sua passagem, a que a Soberana correspondeu fazendo também o sinal de saudação escoteira, gesto que muito alegrou as guias.

As três associações do Escotismo Português estiveram assim presentes na homenagem a Sua Majestade Britânica e os escoteiros e as guias saudaram-na com entusiasmo por saberem que a mais alta representante da nação inglesa é uma Escoteira, que sente os altos ideais de fraternidade do Escotismo, apesar do elevado posto que ocupa. Em 1948, a então Princesa Isabel afirmava: *Grandes distâncias podem separar-nos, mas estamos muito unidas por um ideal comum e pela determinação de o tornar realidade. O mundo de hoje necessita justamente daquelas qualidades que o Movimento das Guias estabelece para encorajar e perseverar.*

O Escotismo é uma tradição já na família real britânica. A Rainha-Mãe, antes do casamento com Jorge VI, tinha sido Comissária do Distrito na Escócia e colaborou sempre muito intimamente com a associação das Guias de Inglaterra. Sua tia, a Princesa Real, é presidente da Asssociação. Seu tio, Duque de Gloucester, é presidente da Associação dos Escoteiros. A Princesa Isabel, após ter assistido ao trabalho de uma Companhia de Guias de Balmoral, quis ela própria ser também Guia. Constituiu-se, por isso, a 1.ª Companhia do Palácio de Buckingham, tendo Miss Violet Synge como chefe. Julgou a chefe, em princípio, que uma princesa rodeada de todo o conforto não se interessaria fàcilmente pelas humildes tarefas do Escotismo. Porém, mais tarde, é a própria chefe quem afirma: «*Como eu estava enganada! É difícil encontrar uma criança tão simples, tão rápida a fazer aquilo que se lhe pede e a responder o que se deseja, uma criança tão viva e menos mimada. Quando da nossa primeira reunião fizemos exercícios de chamadas por apito; uma das mais rápidas a obedecer era a princesa.*

Na sua Companhia, a princesa era uma das guias mais dedicadas e activas. Ela conquistou as especialidades de intérprete, de natação, de dança, de equitação, trabalhando eficazmente para as merecer. As guias da sua companhia, contagiadas pelo seu entusiasmo, conquistaram todas a primeira classe. Por ocasião da guerra, a sua Chefe juntou-se ao exército, mas a companhia prosseguiu na sua actividade. Escrevendo à sua Chefe, dizia a princesa: «*Ontem fomos a uma reunião a Balmoral e aprendemos alguns dos nossos jogos. Elas têm cinco pequenos evaquados de Glasgow com elas. Estamos fazendo malha com entusiasmo para os evaquados, soldados e marinheiros e estamos enchendo almofadas. Poderá a Chefe fazer o favor de nos enviar a lista do que é preciso para obter a insígnia de especialidade 'Serviço em tempo de guerra'?*»

Foi esta a formação escoteira da jovem soberana. Não admira pois o seu gesto de simpatia para com as Guias Portuguesas que a saudavam. Apesar da distância social que as separava, Sua Majestade sentia: *ESTAMOS MUITO UNIDAS POR UM IDEAL COMUM E PELA DETERMINAÇÃO DE O TORNAR REALIDADE.*



Lobitos dos Grupos 10, 94 e Pedro Alvares Cabral em visita ao Aquário Vasco da Gama.

Manuel Ferreira



No passado dia 12 de Março, este nosso dedicado colaborador e estimado amigo, acompanhado de sua Esposa e gentil Filha, embarcou no Cais da Rocha com destino a Timor, aonde vai reocupar o seu lugar no funcionalismo administrativo daquela nossa província ultramarina.

Manuel Fereira, que esteve na Metrópole no gozo de umas muito merecidas férias, mais uma vez afirmou a sua grande dedicação pelo «Sempre Pronto», tendo-nos honrado com a sua apreciada colaboração e tendo nos deixado ainda muitos originais da sua prosa elegante e entusiástica.

Todos os seus camaradas do «Sempre Pronto» formulam os mais sinceros votos de felicidade, no novo período de trabalho em terras de Timor.

Recordação inesquecível!

Estava no fim o «International Patrol Camp», no Gilwell Park. Jornada magnífica do Escotismo Mundial. Jornada magnífica do Escotismo Português. Estavam radiantes os rapazes que constituíam o contingente português, por se encontrarem na Pátria do Fundador, onde o Escotismo atingiu o verdadeiro sentido para que foi criado. Muito haviam aprendido naqueles breves dias que durou o acampamento, em contacto directo com escoteiros das mais variadas nações, irmãos de cores e raças diferentes.

As manifestações de que tinham sido alvo não conheciam paralelo.

Estava no fim o «International Patrol Camp», de 1951. Dentro de momentos o «Fogo do Conselho» marcaria oficialmente o fecho do acampamento.



O Embaixador de Portugal em Londres e o Secretário da Embaixada visitaram os escoteiros portugueses no Acampamento Internacional de Patrulhas.

Trocavam-se as últimas recordações, anotaram-se os endereços dos mais amigos e no ar ecoavam já, vertidos em todas as línguas, os votos sinceros de «Boa Caça». Dentro de momentos, o «Fogo do Conselho» assinalaria o fim daquele inolvidável período de boa e sã camaradagem.

Os preparativos para o «Fogo» começavam. Todas as delegações se reuniam e afinavam os seus conjuntos, para que tudo saísse bem. A televisão e a rádio estavam a postos.

Apenas o nosso contingente, habitualmente tão buliçoso, se mantinha quedo e mudo, procurando cada um o lugar donde pudesse assistir como espectador às exibições dos outros, apresentando o folclore e costumes das suas pátrias longínquas.

Por falta de preparação antecipada, não podíamos apresentar «coisas» da nossa terra, e a tristeza invadiu-nos, receosos de que o nome de Portugal fosse esquecido naquela memorável reunião.

Encostados uns aos outros, os rapazes portugueses assistiam. Iniciara-se o desfile dos 46 fachos conduzidos pelo representante de cada país presente, que, depois de apresentar o nome do seu país, lançava o facho na lenha para que o fogo pegasse.

Cerimónia impressionante. De repente, um nome ecoou mais forte, como impondo silêncio a todos os presentes, e ao mesmo tempo, electrizando aqueles 15 rapazes, que, chegados uns aos outros, assistiam tristonhos—**PORTUGAL!**

O Ivo, corpo de atleta, alma de verdadeiro escoteiro, elevara a sua voz, emprestando-lhe todo o calor do seu coração fazendo-a ecoar para que os ventos a repetissem. **PORTUGAL!**

Exultavam os escoteiros portugueses. A alegria renascia. Portugal estava presente no «Fogo do Conselho» do «International Patrol Camp».

MARIANO GARCIA

* * *

N. da R. — Parece-nos digna de meditação a efeméride do Acampamento Internacional de Patrulhas, de Londres. Mariano Garcia sente ainda a tristeza que invadiu a representação de Portugal por não poder honrar o nome da sua Pátria nas exibições do «Fogo do Conselho». Esperemos que no próximo Jambori Mundial, os rapazes de Portugal não sofram igual tristeza. Para isso, todos devemos contribuir: os que vão e os que ficam. É necessário que a representação de Portugal leve a Sutton Park um pouco da nossa Terra: As nossas canções e as nossas danças tradicionais. Estamos certos que isso vai acontecer.

Apontamentos para a História do Escotismo em Portugal

Transcrevemos da secção «ESCOTISMO» das «Novidades», de 20 de Fevereiro passado:

«1934: Com a fundação em Portugal da Mocidade Portuguesa, o Escotismo é vítima de sérias ameaças e correria mesmo grande perigo se não o salvasse a zelosa e apostólica dedicação do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e a inquebrantável firmeza do então Secretário Nacional do C. N. E., Sr. Cónego Dr. Avelino Gonçalves.»

* * *

N. da R. — É ainda cedo para se fazer a história deste período difícil para a vida do Escotismo em Portugal, período que teve, sem dúvida, os seus heróis e teve também aqueles que não souberam estar à altura dos seus deveres. Mas é, no entanto, de muito interesse registar as informações que se possam colher sobre esse momento, cuja história certamente ainda se fará. Por isso, aqui registamos a nota acima.

Sem desmerecimento para as louváveis influências citadas, parece-nos que se o Escotismo passou aquele período e pôde voltar a uma actividade regular e normal, isso também se ficou devendo a uma prestigiosa figura dos Escoteiros de Portugal, que, nesse momento difícil, assumiu o mais alto cargo da Mocidade Portuguesa. Foi a partir dessa altura que o Escotismo viu novamente regulada a sua vida oficial e, se maior desenvolvimento não tem atingido, isso se deve à falta de coesão e à carência de dirigentes



Ernesto Belo Redondo

Estava o nosso jornal pronto para entrar na máquina, quando recebemos a notícia triste do falecimento do nosso bom amigo e ilustre jornalista Ernesto Belo Redondo, um entusiasta antigo escoteiro que sempre acompanhava com interesse as reuniões de camaradagem da nossa Fraternal.

Aqui deixamos exarado o nosso profundo pesar pelo seu falecimento, apresentando a sua viúva, sr.ª D. Margarida Vilela Belo Redondo e a seus filhos, Ernesto e José Augusto, lobitos do grupo 1, as nossas sentidas condolências.

Revestiram-se de muito brilho as Comemorações

Por todo o país se realizaram cerimónias comemorativas do Centenário do nascimento do Fundador do Escotismo. Em Lisboa, no Porto, em Braga, Coimbra, Olhão, Vila Real de Santo António, Guimarães e noutras terras, os escoteiros reuniram-se para recordar e honrar a memória de Baden-Powell.

À sessão realizada em Lisboa presidiu o Subsecretário de Estado da Educação Nacional

O vasto Salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes foi pequeno para conter o numeroso e escolhido auditório que no dia 23 de Fevereiro acorreu a prestar homenagem à memória de Baden-Powell. Presidiu o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, Subsecretário da Educação, antigo escoteiro e dirigente dos Escoteiros de Portugal, secretariado pelo Bispo de Tiava, presidente da Acção Católica; Condessa de Estarreja, Comissária Nacional das Guias de Portugal; eng.º D. Paulo de Lencastre, Chefe Nacional Adjunto do C. N. E.; Ministro Conselheiro da Embaixada Britânica, comandante Henrique Tenreiro, presidente dos Escoteiros de Portugal e Luís Rosa, vereador da Câmara Municipal de Lisboa.

A sala estava decorada pelos estandartes das três associações escoteiras, tendo ao centro o retrato de Baden-Powell. Na sala, viam-se os dirigentes das três associações escoteiras, muitos elementos de destaque no meio social, antigos escoteiros e muitos escoteiros e guias. Uma nota simpática foi a presença dos membros da Junta Central do C. N. E. envergando o uniforme escoteiro de camisa e calção.

Após os escoteiros do C. N. E. terem entoado a canção «Radiosa Floração», o chefe nacional adjunto do C. N. E., em nome do Escotismo Português, saudou as entidades presentes, o Governo da Nação, fez o elogio do orador, sr. dr. Vasco Taborda Ferreira e terminou com as seguintes palavras.

«Sejamos nós, escoteiros de hoje, dignos continuadores dos que nos antecederam no caminho de bem servir a juventude portuguesa. Lutemos, dia a dia e sempre, para apurar em cada um de nós o sentido de um sério aperfeiçoamento espiritual, o sentido da lealdade, da honra, do carácter, do amor ao próximo, da nobre generosidade para com a Pátria. Numa palavra, cumpramos sem desânimo, com simplicidade e verdade, a nossa promessa e a Lei. Assim procederam os nossos irmãos, de quem recebemos a labareda do Ideal para a transmitir, sem mácula, aos vindouros—assim procedendo, prestaremos a Lord e Baden Powell of Gilwell, o Fundador, a homenagem mais autêntica e apreciada que ele tem direito a esperar pela nobre mensagem que um dia nos confiou».

O sr. D. Paulo de Lencastre foi muito ovacionado, após o que um quinteto da E. N. se fez ouvir, em intermédio musical, muito aplaudido pela assistência.

O orador oficial, o sr. dr. Taborda Ferreira, iniciou a sua conferência começando por justificar a sua presença, afirmando que aceitara o convite para falar naquela sessão porque lhe fora dito que seria interessante que o movimento fosse analisado de fora para dentro, que fosse um elemento não escoteiro que usasse da palavra. O orador fez depois uma larga análise do método escoteiro, referiu-se à personalidade de Baden-Powell, afirmando que ele fez o que disse e disse o que fez. Disse ainda que o Escoteiro não fala, mas age. Os que falam, os que discutem, não agem. Referiu-se às grandes reuniões internacionais do Escotismo, nas quais — disse — tomam parte escoteiros de todas as raças, credos e cores, em franca e alegre confraternização, vivendo naqueles momentos como se fossem irmãos.

A conferência terminou com palavras de homenagem ao Fundador e pena foi que os organizadores da sessão não tivessem prèviamente esclarecido o orador do ambiente próprio de uma reunião do Escotismo Português, para evitar afirmações que se não coadunavam com a natureza da sessão, fruto de uma análise demasiado rápida do carácter do Fundador.

O sr. dr. Taborda Ferreira recebeu, no final das suas palavras, uma salva de palmas tributada pela assistência.

O distinto declamador Manuel Lereno recitou o soneto «Evocação» de Miguel Trigueiros, escrito para esta sessão.

Seguiu-se no uso da palavra o Presidente dos Escoteiros de Portugal, cujo discurso publicamos noutro local, que recebeu prolongados e calorosos aplausos da assistência e dos escoteiros.

Os escoteiros das duas associações entoaram canções. Caminheiros do C.N.E. representaram «A Gota de Mel», que o público escutou com muito agrado e no final aplaudiu com entusiasmo.



A mesa que presidiu à Sessão nas Belas-Artes.

O discurso do Sr. Dr. Rebelo de Sousa

A encerrar a sessão, falou o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, que disse:

«No final desta memorável sessão integrada nas comemorações jubilares do centenário de Baden-Powell e do cinquentenário do Escotismo, regozijo-me convosco pelo momento de alta vibração que acabamos de viver. Para ele concorreram, de modo especial, os dirigentes escotistas que usaram da palavra, com o prestígio dos seus nomes ilustres, da grande dedicação com que servem os movimentos que chefiam, do honroso mandato que lhes está confiado».

Referiu se ao poeta Miguel Trigueiros, ao orador, à música, ao teatro que abrilhantou a sessão e continuou:

«Na verdade, bem merece a memória de Baden-Powell a homenagem que lhe prestamos. Com efeito, esse admirável e glorioso condutor de homens, foi um extraordinário educador da mocidade. Homem da aventura, nas sete partidas do Mundo -- estava em condições óptimas para compreender a grande aventura da juventude. Daí o segredo do êxito do seu sistema que, tão rápido, se espalhou pelo Mundo e onde, necessàriamente, se inspiram todos os movimentos juvenis. Baseado no conceito cristão da vida — fora do qual não há educação possível — ele imaginou, frente aos males da época, um sistema de associação juvenil ligada a um rígido código de honra, empenhada em preparar homens para a vida, no serviço de Deus, da Pátria e do Semelhante.»

«Os serviços prestados pelo movimento que desencadeou — sempre que não houve desvio da orientação marcada pelo fundador — são inumeráveis. Talvez ninguém, melhor do que aqueles a quem, por forma mais directa e ampla, cabe a dura e ingrata, mas apaixonante tarefa de, no plano nacional, preparar a juventude para o dia de amanhã, saberá dar testemunho do valor da sua obra.

«Com efeito, na crise dos nossos tempos, quando tudo parece apostar se no desvio da juventude daquela grande missão que lhe cabe, enquanto juventude e no futuro — o trabalho realizado e, sobretudo, os fundamentos que permanecem válidos e capazes de sugestionarem ainda as almas moças, são, para nós elementos de apoio e de confiança. Na confusão do mundo dos nossos dias, não admira que também aqui muita coisa se confunda ou desvirtue. E contudo, parece-nos não ser extraordinàriamente difícil encontrar o rumo certo, que a todos convém:

«No reconhecimento antes do mais das instituições primeiras a quem cabe a formação dos jovens; na aceitação da necessidade de harmonia mútua entre a educação moral, intelectual, social, doméstica sem o que, como se disse já, «o homem é infeliz e incapaz»; na consideração dos factores que concorrem na juventude para ser diferente de outras idades e como tal ser tratada e respeitada; no equilíbrio sensato entre a autoridade e a liberdade, já que o excesso de uma ou de outra é a negação da obra educativa: autoridade indispensável para conduzir o homem no seu natural desenvolvimento, liberdade para que o faça sobretudo por si.

«Na verdade (e saliento especialmente este ponto) a grande virtude das concepções da moderna pedagogia — que trouxeram a criança e o adolescente ao primeiro

(Continua na página seguinte)

do Centenário do Nascimento de Baden-Powell

plano de interesse na educação e indicaram como agente principal desta o dinamismo interior da natureza e do espírito do educando, — pode comprometer-se. Pode comprometer-se, por errado excesso, por uma «pretendida autonomia e ilimitada liberdade que diminuem ou suprimem até a autoridade e a acção do educador, atribuindo ao jovem» — como se lê em celebrada Encíclica — «um primado exclusivo da iniciativa e uma actividade independente de toda a lei superior, natural ou divina, na obra da sua educação».

«Cinquenta anos depois podemos verificar que Baden-Powell estruturou o seu sistema no rumo que, sucintamente, acabei de expor. E certo — e aqui convém que haja um momento de reflexão — que podem ser necessá-rias actualizações, adaptações do sistema em função do tempo e do espaço, mas os princípios em que Baden-Powell alicerçou a sua obra educativa, permanecem válidos como afirmei — e devem ser para os educadores fonte de inspiração permanente».

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa terminou:

«Levado pelo meu entusiasmo e porventura esquecido dos «sinais de pista» que, anos atrás, aprendi e empreguei nas caminhadas da minha patrulha... — alonguei-me, mais do que queria, perdi-me ao sabor de algumas reflexões, das muitas que o tema suscita, com prejuízo, afinal, do remate da sessão. Mas que seja esse mesmo entusiasmo a justificar-me: é o contributo que dou à homenagem de hoje, e desejaria fosse interpretado como incitamento a todos quantos compreendem e vivem a grande, a urgente, a inadiável tarefa da formação da nossa Juventude».

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa foi muito ovacionado, tendo os escoteiros e as guias feito ouvir os seus característicos aplausos. O quinteto da Emissora Nacional abrilhantou toda a sessão e no final tocou o hino nacional que foi acompanhado em coro por toda a assistência.

* * *

No dia 22 de Fevereiro, o sr. Vítor de Lima e Santos, secretário internacional do C. N. E., foi entrevistado pela Emissora Nacional, tendo feito ao microfone daquela Estação interessantes declarações sobre Escotismo.

Também na Rádio Renascença vários dirigentes do C. N. E proferiram palestras sobre Escotismo.

OS SERVIÇOS RELIGIOSOS



As entidades oficiais que assistiram ao culto em memória de Baden-Powell, bem como os srs. Comodoro Duarte Silva, escoteiro-chefe geral; Albano da Silva, seu adjunto; e Manuel Lopes Peixoto, Secretário das Relações Internacionais.

No Mosteiro dos Jerónimos

No Domingo, dia 24 de Fevereiro, às 11 horas, os escoteiros e guias católicos, da A. E. P., C. N. E. e Guias de Portugal, reuniram-se em número de 300 no Mosteiro dos Jerónimos, onde foi celebrada missa em memória de Baden-Powell, integrada nas comemorações do seu Centenário e do Cinquentário do Escotismo.

Estava presente a junta Central do C. N. E., o presidente dos Escoteiros de Portugal, sr. com. Henrique Tenreiro; srs. Luís Grau Tovar de Lemos, chefe geral adjunto; Rocha Borges, Dias de Almeida, da direcção da A. E. P., Condessa de Estarreja, comissária das Guias de Portugal.

Celebrou missa o sr. Bispo de Tiava, acolitado pelo prior de Belém, rev. Felicidade Alves, sendo a cerimónia comentada pelo rev. Ferreira da Silva, assistente nacional do C. N E.

O sr. D. José Pedro da Silva, ao Evangelho, proferiu um vibrante sermão pondo em evidência o escotismo como uma boa obra para o rapaz, quer sob o ponto de vista moral, corporal, quer ainda religioso, tendo exortado os escoteiros e as guias

(*Conclui na 8.ª página*)

No Templo da Igreja Lusitana de S. Paulo

Na mesma ocasião, os escoteiros evangélicos da A. E. P. e as guias evangélicas das Guias de Portugal, em número de uma centena, reuniram-se no templo da Igreja Lusitana de S. Paulo, às Janelas Verdes, onde ia ser celebrado um serviço divino em memória de Baden-Powell, serviço promovido pela Igreja Lusitana.

Estavam presentes os srs. comodoro Duarte Silva, escoteiro-chefe-geral; Albano da Silva, seu adjunto; Manuel Lopes Peixoto, secretário internacional, representantes do Governo Militar de Lisboa, da Câmara Municipal de Lisboa, da Junta de Freguesia de Santos-o-Velho, ministro conselheiro da Embaixada da Grã-Bretanha, representantes das legações da Alemanha, Suíça, Holanda e Noruega. Viam-se também antigos escoteiros, chefes dos grupos de escoteiros n.os 2, 10, 53, «Pedro Alvares Cabral», e de guias "Rainha D. Leonor„ e "D. Filipa de Vilhena„.

O culto foi dirigido pelo rev. dr. Luís Pereira. Esteve ao órgão o sr. dr. Leopoldo de Figueiredo. Foram feitas orações de acção de graças pela vida e exemplo de Baden-Powell, e de súplica pelo governo da nação, pelos chefes de escoteiros e de guias pela paz, pelos escoteiros e guias.

Os escoteiros acompanhados da assistência entoaram diversos cânticos.

O sermão, baseado no carácter de David, como jovem que poderia ter sido um escoteiro, foi proferido pelo rev. dr. Gerson de Azevedo Meyer, que fez o paralelo de David com B.-P. e apresentou o rei de Israel como paradigma do escoteiro.

Antes de encerrar, a Chefe D. Júlia Ribeiro tomou a renovação da Promessa das Guias e o sr. Henrique de Azevedo, dos Escoteiros.

No final, o órgão executou os hinos nacionais britânico e português.

A bandeira nacional britânica que, juntamente com a portuguesa e as bandeiras escoteiras, tomou parte na cerimónia, era conduzida pelo antigo escoteiro, sr. Coronel Leslie, da Embaixada Britânica.

(*Conclui na 8.ª página*)



A sr.ª Condessa de Estarreja, comissária nacional das Guias de Portugal; e o sr. Comandante Henrique Tenreiro, presidente dos Escoteiros de Portugal, assistindo à missa nos Jerónimos.

As Comemorações do Centenário de Baden-Powell

(Conclusões da 9.ª página)



As Guias e os Escoteiros que assistiram ao Culto em memória de Baden-Powell, realizado na Igreja de S. Paulo

NO PORTO

O Centenário de Baden-Powell

No Porto realizaram-se cerimónias comemorativas do Centenário de B.-P. Em 27 de Fevereiro, houve uma reunião de escoteiros na sede do Grupo n.º 44 que decorreu num ambiente de franco entusiasmo e onde os rapazes deram largas ao seu proverbial optimismo. Noite de alegria e sã fraternidade onde as canções e monólogos se sucediam entremeados de números cómicos, a que os escoteiros correspondiam com os seus «bravos» e «vivas» característicos.

No dia 28, em continuação das comemorações, realizou-se no salão dos Bombeiros Voluntários do Porto uma sessão solene à qual presidiu o delegado dos Serviços Centrais sr. comandante Coutinho Lanhoso, secretariado pelos srs. António de Magalhães e J. Ferreira da Silva, da direcção daquela corporação, rev. Armando Pereira Araújo da direcção do Grupo 91, Júlio Duarte, da direcção do Grupo 41, Henrique Torcato Pereira, comandante dos bombeiros, Irineu Reis Cunha e os chefes dos Grupos 4, 15, 41, 44 e 91.

O salão, que se encontrava engalanado e com bandeiras de todos os Grupos, estava cheio, notando-se que senhoras e outros assistentes tomaram lugar entre os escoteiros. Aberta a sessão com a canção «Eh lá», falou o chefe Couto sobre o significado daquela reunião. Seguidamente, o sr. Irineu Reis Cunha, antigo chefe escoteiro, proferiu uma elucidativa palestra sobre o Escotismo, tal como o viveu no Brasil.

Por último, falou o sr. comandante Coutinho Lanhoso sobre os «Vultos da nossa história marítima», interessante estudo que prendeu a atenção de todos os assistentes com a narração de factos onde o valor, a coragem e a lealdade dos nossos heróis marinheiros foi evidente

Encerrada a sessão foi por todos os presentes entoada a "Portuguesa».

Serviço Divino em memória de Baden-Powell

A Igreja Lusitana comemorou o Centenário de B.-P. com um culto que se efectuou no Templo do Torne, em Gaia.

Ao Serviço Divino assistiram, entre outras pessoas, o sr. Girdwood, vice-cônsul da Inglaterra no Porto, um representante da Junta de Freguesia de Santa Marinha, o comandante Coutinho Lanhoso, os chefes Vidal dos Santos, António P. Moreira e Arnaldo Couto, dezenas de escoteiros, representantes dos Grupos 4, 15, 41, 44 e 91.

No final da cerimónia, os escoteiros renovaram as suas promessas, e fora do templo prestaram homenagem ao consul inglês e ao comandante Coutinho Lanhoso. Na igreja, a fechar as cerimónias, foram tocados a órgão os hinos nacionais da Inglaterra e de Portugal.

Os ofícios religiosos foram presididos pelo rev. Fiandor, tendo subido ao púlpito para o sermão o rev. dr. Pina Cabral.

Missa em memória de B.-P.

Na igreja de S. Nicolau, promovida por escoteiros da A. E. P., realizou-se uma Missa em memória de B.-P.

Esteve presente o delegado dos Serviços Centrais, sr. comandante Coutinho Lanhoso, acompanhado pelos chefes António Moreira, Arnaldo Couto, Vidal dos Santos, Franklim Couto Soares, António Barbosa, Artur Lopes e escoteiros dos Grupos n.os 4, 15, 41, 44 e 91. As bandeiras ostentadas por escoteiros, estavam postadas junto do altar-mor, onde também se encontravam alguns elementos do C. N. E. com a sua bandeira em representação daquela associação.

Foi celebrante o rev. Querubim de Sousa, acolitado por um escuta, que se referiu ao fundador do escotismo e à sua obra, exortando os escoteiros ao cumprimento dos seus deveres.

No final da cerimónia religiosa, os escoteiros presentes acompanharam os seus colegas do C. N. E, e associaram-se à homenagem que aqueles foram prestar ao Infante D. Henrique, comemorativa do seu próximo aniversário. Assim, depois de uma breve alocução por um escuta, foi convidado o sr. comandante Coutinho Lanhoso, na qualidade de delegado da A. E. P. a depor na base do monumento um emblema do C. N. E. decorado com flores.

Após as saudações, os Grupos regressaram às suas sedes. Assim terminou uma semana dedicada inteiramente a cerimónias e actividades comemorativas do primeiro centenário do nascimento do fundador do escotismo.

Comemorações do Centenário de B.-P.



O Grupo n.º 94 organizou na montra da alfaiataria Martins, na Calçada da Ajuda, uma interessante exposição de homenagem a B.-P.

No Mosteiro dos Jerónimos

(Conclusão)

a que sejam fiéis cumpridores da Promessa e da Lei escotistas.

Antes de encerrar a cerimónia, os escoteiros e as guias presentes, renovaram a sua Promessa, acto dirigido pelo rev. Ferreira da Silva.

Durante o ofício os escoteiros do C. N. E. entoaram vários hinos. No final, os escoteiros e as guias reuniram em frente do mosteiro e desfilaram numa garbosa parada que era aberta pelos estandartes das três associações.

NO PORTO

A Junta Regional do Porto do C. N. E. promoveu uma velada de armas, que se realizou na igreja de Santo António dos Congregados, com missa solenizada.

Foi celebrante o rev. sr. Manuel Vieira Madureira, acolitado pelo chefe regional, sr. dr. José Francisco dos Santos. O celebrante ao Evangelho falou sobre Baden-Powell, essa grande figura a quem os problemas da juventude tanto preocuparam.

EM COIMBRA

Na igreja de Santa Cruz realizou-se uma concentração de todos os escoteiros e dirigentes da Junta Regional. Celebrou missa o cónego dr. Manuel de Almeida Trindade.

Ao Evangelho, o celebrante referiu-se ao valor do Escotismo, como a melhor escola de edudação, e, disse que embora protestante, Lorde Baden-Powell, merece, como seu fundador, todos os elogios.

CHEFE:

Atenda o meu rogo:

Não me fale de si, nem dos seus métodos educativos...

Fale-me, sim, de B.-P. e ensine-me a praticar o maravilhoso jogo do Escotismo, que ele criou para mim e meus companheiros.

Obrigado

(a) RAPAZ.

RONDA MENSAL DE UM CINÉFILO

Março, 20

A personagem «Sacerdote» e o cinema.

A figura do sacerdote católico tem prendido deste tempos remotos a atenção dos responsáveis pelas actividades cinematográficas. Não é uma figura lendária ou especulativa. A presença do sacerdote católico em muitas obras de cinema, é simplesmente (porque no amor cristão tudo é simples) a elevação acentuadamente séria do seu desinteressado culto pelos problemas dos semelhantes. Vestes negras de alma branca e coração de oiro são essas que surgem na tela, na sua mensagem de abnegação, altruísmo e compreensão humana. Quem se não recorda de «*O Bom Pastor*» e «*Os sinos de Santa Maria*», do actor Bing Crosby e esses admiráveis «*O fugitivo*», de John Ford, «*O Homem tranquilo*», «*Cidade dos Rapazes*», etc. E essa figura popular, é tão grande que não nos sentimos à altura de a narrar, do Padre Américo, incarnada por RAUL DE CARVALHO em «*Não há Rapazes maus*». E por absolutamente justificável essas duas obras primas do cinema realista — «*Pena de Morte*», do francês André Cayatte e «*Roma cidade aberta*», italiano, de Roberto Rosselini. Neste, Aldo Fabrisi tem a mais notável interpretação da sua carreira de artista. Por últimos, «*D. Camilo*» e «*I Confess*», os mais recentes, e os que estão mais na lembrança do público.

O papel actual do cinema no meio cultural-estético do mundo, põe em relevo a acção humana que o sacerdote desempenha na sua função de mensageiro de caridade e fé.

Março, 30

Uma lição de amor.

A apresentação em Portugal da película de Walt Disney «*Dedicação*» foi um verdadeiro acontecimento. Músico de lira suave, grande mestre do cinema infantil, o espanhol Walt Disney dá-nos uma verdadeira lição de amor neste seu último filme. Mas é um amor de criança, a palpitação terna duma alma a desabrochar, uma alma fresca. Disney mais uma vez divulga o seu extremoso carinho pelos problemas infantis.

Longe de ser uma fábula — como a maioria dos seus filmes — este «*Dedicação*» é um livro aberto dos problemas infantis da presente geração. Por isso o aconselhamos sem reservas.

MAURÍCIO BRANCO DUARTE
(Da Tertúlia Aganipiana)

FILATELIA

SOBRESCRITOS OFICIAIS DO PRIMEIRO DIA

A Associação dos Escoteiros preparou Colecções Oficiais de Selos, com o Carimbo do Primeiro Dia, em sobrescritos com os desenhos desta gravura, a cores.

Estas Colecções serão remetidas directamente aos compradores da Estação de Correios do Campo do Jambori e ostentarão os 3 selos especiais comemorativos da celebração do Jambori, que serão expedidos da Grã-Bretanha e marcados com um carimbo especialmente desenhado para esta ocasião.

Por conseguinte, estas Colecções são únicas no seu género, e o seu valor deverá aumentar logo após a data da remessa.

A emissão especial de selos de correio compreende 3 taxas distintas: 2½ d., 4 d. e 1/3 d. (1 sh. e 3 d.) e o preço total da série completa é de 6/6d. (£ 0.6.6.) (E. U. A., Canadá e América do Sul $1.00 dólar).

A venda destas colecções de selos beneficia directamente a Associação dos Escoteiros Britânicos e fomos designados os **Distribuidores exclusivos em todo o Mundo.**

Em virtude do enorme interesse destas colecções, aconselhamos o preenchimento da Encomenda anexa, acompanhada da importância correspondente, remetendo-a imediatamente a:

MAYFLOWER STAMP C.º LTD.
(Dept. J)

Comemoração do Jambori — Agosto de 1957



Cortar por aqui

A importância deve ser remetida em cheque bancário pagável a **MAYFLOWER STAMP C.º LTD.** e cruzado com duas linhas grossas / /.

NÃO SE ACEITAM SELOS

ENVIAR PELO CORREIO A:

ENCOMENDA

Cortar aqui

MAYFLOWER STAMP C.º LTD. (Dept. J)
Polebrook House,
1.ª Golden Square
LONDON W. 1
England.

Ùnicamente para uso oficial

Sirvam-se enviar-nos, me, da Comemoração do Jambori que se celebrará em Agosto de 1957, as seguintes **colecções oficiais de selos de correio com sobrescrito e carimbo do primeiro dia,** cada uma das quais compreende os 3 selos especiais comemorativos do Jambori:

Tipo de sobrescrito	Jambori	Indaba	«Moot»	Total de sobrescritos / colecções	Preço por colecção
N.º de Colecções					£ 0.6.6. (E. U. A., Canadá e América do Sul $1.00 Dólar)

Junt amos a quantia de .....

(Nome e endereço em **letras de imprensa**)

Sr. .....

.....

.....

Data .....

IMPORTANTE

Quando se deseje o envio a direcções que não sejam as do comprador, pedimos o favor de fazer acompanhar esta encomenda de uma relação à parte bastante pormenorizada e em letras de imprensa.

A CIDLA OFERECE:

A todos os novos consumidores de **GAZCIDLA**, entrados de 15 de Abril a 15 de Maio:

10 % de desconto no material de queima de FABRICAÇÃO NACIONAL, para uso doméstico e 13 quilos de GAZCIDLA

Aos antigos consumidores que adquiram igualmente material NACIONAL, (fogões ou esquentadores), para novos postos, serão concedidos também conjuntamente:

13 quilos de **GAZCIDLA** e 10 % de desconto no material de queima adquirido através da nossa organização

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

"CIDLA"

SEDE — LISBOA ● **FILIAIS** — PORTO E COIMBRA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Use **GAZCIDLA...**

...uma chama viva onde quer que viva!





O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

Homenagem a Baden-Powell junto ao seu túmulo

Cerca de 3.500 escoteiros de ambos os sexos, idos de 13 países, prestaram homenagem a B.-P. no dia 22 de Fevereiro passado, no pequeno cemitério de Nieri, no Quénia, no sopé do Monte Quénia, por ocasião do centenário do nascimento do fundador do Escotismo.

No túmulo de B.-P. foi deposta uma coroa de emblemas de 70 países.

O Centenário de B.-P. em Londres

Na Abadia de Westminster realizou-se no dia 22 de Fevereiro uma cerimónia religiosa evangélica comemorativa do 1.º centenário de B.-P., a que assistiram 2.000 chefes escoteiros, chefes guias de todo o Reino Unido, membros do Corpo Diplomático e a viúva do Fundador.

O Duque de Gloucester, presidente da Associação dos Escoteiros, e a Princesa Real, presidente da Associação das Guias, depuseram coroas de flores sobre a lápida evocativa de Baden-Powell, colocado junto ao túmulo do Soldado Desconhecico.

O arcebispo de Cantuária, dr. Geoffrey Fisher, falou sobre a figura e a obra realizada pelo fundador do movimento mundial dos Escoteiros.

Monumento a Baden-Powell em Londres

A capital britânica vai erigir um monumento a Baden-Powell. Por ocasião das comemorações do Centenário do seu nascimento, o Lorde Maior, *Sir* Cullum Welch, lançou uma grande campanha para a angariação de 200.000 libras para a edificação de um monumento nacional em memória do fundador do Escotismo.

Os planos para a construção do monumento estão já preparados e esta começará logo que seja possível.

ÁFRICA DO SUL

A Condessa Bernadotte, da Suécia, hóspede de honra num acampamento de Guias em Somerset West

Quinhentas escoteiras, representando as quatro províncias da União da África do Sul, reuniram-se no principio de Janeiro passado, num grandioso acampamento estabelecido em Somerset West, Província do Cabo, especialmente preparado para o efeito pelo Município daquela cidade.

Este acampamento, que é o segundo de carácter internacional a realizar na África do Sul, é o primeiro que comemora o aniversário do nascimento de B. P.

A Condessa Bernardotte, da Suécia, viúva do malogrado Conde Bernardotte que foi o pacificador da Palestina, nas horas amargas do estabelecimento da independência daquele país, encontra-se a caminho de Somerset West, ida da Suécia. A condessa é vice-presidente da organização das Guias.

Desfile nas ruas de Joanesburgo

A cidade de Joanesburgo assistiu em 24 de Fevereiro passado a um grandioso desfile de 5 000 escoteiros, em comemoração do Centenário de B.-P. Os rapazes dirigiram-se à Câmara Municipal onde o presidente, Max Gordon, recebeu as suas saudações.



Viagem para o Jambori do Jubileu

Está sendo organizada uma excursão de comboio para o Jambori do Jubileu, na qual poderão participar todos os escoteiros, dirigentes, antigos escoteiros e suas famílias, guias que queiram visitar ou participar naquela grande reunião do Escotismo Mundial.

A organização desta excursão tem o fim de agregar o maior número de participantes de forma a conseguir a viagem por mais baixo preço, aproveitando as vantagens e descontos concedidos para as viagens em grupo.

Os interessados deverão dirigir-se por escrito a esta Redacção, sendo conveniente que o façam no mais curto espaço de tempo. Devemos esclarecer que há já um pequeno número de interessados, o que torna exequível o projecto se se reunirem mais alguns.

Ano do Jubileu do Escotismo

Culto em memória dos pioneiros do Escotismo em Portugal

No fim do mês corrente, comemora-se o 5.º aniversário do Grupo n.º 10 dos Escoteiros de Portugal e o 4.º da 1.ª Companhia de Guias de Lisboa (Grupo Rainha D. Leonor), constando do respectivo programa um serviço religioso de acção de graças pelos aniversários destas duas unidades, que se realizará no templo da Igreja Presbiteriana de Lisboa, na rua Tomás da Anunciação, 56, no domingo, dia 28 do corrente, às 16 horas.

Como estamos no ano comemorativo do Jubileu do Escotismo, quiseram as chefias destes dois agrupamentos que este culto se realizasse também em memória dos pioneiros do Escotismo em Portugal e fossem recordados os nomes saudosos de D. Laura e Roberto Moreton, Rodolfo Horner, Alfredo Leote, Frank Giles e outros que tanta dedicação dispensaram à obra do Escotismo na nossa Pátria.

A mensagem será proferida pelo Rev. Eduardo Moreira, antigo secretário geral dos Escoteiros de Portugal, que de perto cooperou com os citados dirigentes do 1.º grupo de escoteiros.

GUIDISMO

O 1.º aniversário da Companhia «D. Filipa de Vilhena»

Esta Companhia de Guias, com sede na rua de Febo Moniz, n.º 17, comemorou no dia 26 de Fevereiro passado, o seu primeiro aniversário com um chá a que presidiu o Rev. Carlos Augusto de Vasconcelos, pastor da Igreja Evangélica, e em que tomaram parte pais das Guias, representantes do Grupo de Escoteiros «Pedro Álvares Cabral», a sr.ª D. Júlia Ribeiro, chefe da 1.ª Companhia de Guias de Lisboa, «Grupo Rainha D. Leonor», e a guia Maria Amélia Calvelas, da mesma Companhia.

A Chefe da Companhia, sr.ª D. Sara de Oliveira Serra, leu a Ordem de Serviço que concedia a estrela de um ano de serviço a componentes da Companhia e louvava todas as guias pelo seu trabalho, destacando particularmente a guia Fernanda.

As guias apresentaram um programa de canções e poesias.

* * *

No Domingo, dia 10 de Março, realizou-se na Igreja Presbiteriana da Rua Febo Moniz, um serviço divino de acção de graças pelo primeiro aniversário da Companhia. Estavam presentes escoteiros e guias das duas companhias, bem como a chefe D. Júlia Ribeiro.

A chefe D. Sara Serra leu um salmo, a subchefe D. Hermínia Pinto uma interessante alocução sobre a D. Filipa Vilhena, apontando-a como exemplo de boa guia e boa mãe. A subchefe cantou também a solo um hino religioso.

Dirigiu o culto e proferiu o sermão o Rev. Carlos Augusto de Vasconcelos, que meditando no exemplo da serva de Naaman apontou os grandes deveres de guia, numa inspiradora mensagem.

★ ● ★

ATENÇÃO! DAQUI ALGARVE

Grupo n.º 60 — Vila Real de Santo António

Cortejo de Oferendas

Em Novembro, realizou-se nesta Vila um Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia. Entre os 25 carros ornamentados e repletos de géneros, que no mesmo tomaram parte, figurou o deste Grupo, cujo recheio, como nos anos anteriores, era exclusivamente constituído por ofertas dos seus Escoteiros. O Grupo integrou-se também, com todo o efectivo, nas deputações que abriam o Cortejo.

Actividade exterior

Incluída no Concurso «Trabalho e Método», realizou o «60» nova actividade exterior em 27 de Janeiro, tendo obtido melhor pontuação a Patrulha «Poupa».

As patrulhas saíram também em 10 de Fevereiro, a contar para o mesmo concurso, voltando a «Poupa» a alcançar melhor pontuação nos exercícios de orientação, seguimento de pistas e outros efectuados.

Centenário de Baden-Powell

Comemorando este centenário, o Grupo N.º 60 bivacou em 24 de Fevereiro na mata desta Vila, próximo do local onde em Agosto de 1954 se efectuou o V Acampamento Regional do Algarve, jornada escotista que culminou com a vinda de 150 Dirigentes e Escoteiros da Região de Lisboa.

Armadas as tendas e instalado todo o material, procedeu-se, pelas 9 horas ao hastear das bandeiras, após o que o Chefe do Grupo fez aos presentes um resumo da vida de Lorde Baden-Powell, findando com a leitura da sua última mensagem. Foi cantado o Hino Nacional e a canção «eh lá!».

De tarde, na reunião para estudos de técnica escotista, e pouco antes do sol-pôr, ao arrear das bandeiras, voltou a ser evocada a figura e a obra do Chefe Mundial do Escotismo.

NOTÍCIAS DO JAMBORI DO JUBILEU

A Rainha de Inglaterra visitará o Jamboree, em Sutton Park, no dia 3 de Agosto

Àqueles que vão fazer parte do Contingente representativo do Escotismo Português, levamos a grata notícia de que o acampamento será visitado pela Rainha Isabel II de Inglaterra e pelo Príncipe Filipe no dia 3 de Agosto. Nessa ocasião S. M. e S. A. R. não deixarão certamente de se lembrar dos momentos passados em Portugal e talvez, à semelhança do que aconteceu com seu tio Eduardo que, quando Príncipe de Gales, visitou o Jamboree de Birkenhead, se demorem uns momentos em conversa com os nossos representantes.

Mais uma responsabilidade para aqueles que forem nossos representantes.

A cerimónia da abertura do J. I. M. será presidida pelo Duque de Gloucester, presidente da Associação dos Escoteiros Britânicos.

Insígnia de madeira

Acreditamos que muitos dos nossos dirigentes gostariam de poder ir tirar o seu curso no Gilwell Park. Valorizar-se-iam e contribuiriam para que as coisas escotistas melhorassem no nosso meio. Infelizmente só poucos o poderão fazer, pelo menos este ano, e entre estes encontra-se o nosso amigo e antigo E. C. G., Eng.º José Maria Nobre dos Santos.

• • o • •

SEMPRE PRONTO

O último número do nosso jornal, dedicado à comemoração do Centenário de B.-P., mereceu as mais elogiosas referências a muitos dos nossos amigos e leitores. A todos agradecemos reconhecidos, particularmente àqueles que tiveram a gentileza de nos escrever, como os srs. rev. Joaquim Rosa Baptista, António Norberto de Sousa e Cunha, José Manuel Pereira.

Também o «Ecos de Belém» e o «Diário Insular» de Angra do Heroísmo tiveram a amabilidade de publicar uma referência de muito apreço por aquele número comemorativo. Agradecemos e saudamo-los com simpatia.

• • o • •

Uma Exposição Escotista em Braga

A activa Junta Regional de Braga do C. N. E., entre outras actividades que promoveu em comemoração do Centenário de B.-P., conta-se uma interessante exposição escotista, biográfica e histórica, que foi visitada por muito público, que apreciou com interesse o certame.

Dos amigos do "SEMPRE PRONTO"

Casamento — No passado dia 16 de Fevereiro, na Igreja Lusitana de S. Paulo, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Florentina Fernandes da Costa Vitorino, nossa estimada assinante, com o nosso dedicado amigo Sr. João Carlos Saraiva Mamede, antigo escoteiro do Grupo n.º 53. Desejamos aos noivos as maiores felicidades

De viagem — Em 15 de Março, acompanhado de sua Esposa e Filhos, partiu para os Estados Unidos o nosso bom amigo e antigo escoteiro rev. Herbert Meza. No Domingo anterior, dirigentes dos grupos 10, 53, 94, «Pedro Álvares Cabral» e da 1.ª e 3.ª Companhia de Guias, reuniram-se para lhes apresentarem cumprimentos de despedida. «Sempre Pronto» não só lhes deseja boa viagem, como formula votos sinceros de que a sr.ª D. Dália Meza encontre o necessário restabelecimento da sua saúde que ali vai procurar.

Doente — O nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Lopes Peixoto, foi internado no Hospital da CUF, em meados de Março passado, onde se submeteu a uma operação cirúrgica que decorreu com o melhor êxito, encontrando-se quase restabelecido, com o que nos congratulamos.

De luto — Pelo falecimento de sua Mãe ocorrido em 25 de Março, encontra-se de luto o nosso estimado amigo e assinante sr. Hernâni Gomes da Costa, a quem apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

• • o • •

Novas assinaturas para o "Sempre Pronto"

Campanha Centenário de Baden-Powell

Continuam a chegar novas assinaturas, assunto a que, por falta de espaço, não podemos dar o merecido desenvolvimento.

Entraram mais as assinaturas propostas pelos nossos amigos Srs.:

Armando Rosa, Grupo 13.....	5
António Augusto da Silva e Cunha, Sintra.....	1
Armando Garcia Inácio, Grupo 94...	5
António Pestana, do Funchal.....	1
D. Ana Soares Leitão, de Lisboa....	1
Fernando Sanches, Grupo 10.....	1
Francisco Craveiro Esteves, Grupo 94	1
António Amêndoa, Grupo 94.....	1
	16
Transporte do número anterior..	82
Total.....	98

Falta ainda a sua cooperação, leitor! Mande nos uma assinatura!

• • o • •

DO ENTRONCAMENTO

Grupo n.º 84

O grupo 84 desta Vila fez-se representar na recepção à imagem da Senhora de Fátima em Fevereiro, acto em que também participou a Banda. No dia 10, esteve presente na recepção a S. E. o Cardial Patriarca.

No dia 10 de Março, alguns escoteiros deste Grupo com o respectivo estandarte, assistiram à cerimónia do Compromisso da primeira escoteira católica desta Vila, que se efectuou na Igreja Paroquial, acto que teve a presença do Rev. P. João Ferreira, assistente da unidade do C. N. E. de Tomar, bem como o chefe e membros da patrulha de estudo da mesma.

A nova escoteira, menina Maria de Lurdes Pinheiro, foi preparada na Patrulha de Estudo que funciona junto da Alcateia daquela cidade e irá constituir o primeiro grupo de escoteiras desta Vila, para o que já se está preparando outra menina. — *C.*